



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Celesc: Assembleias
de PDI ocorrem
nessa sexta
Página 3



Dirigentes do Sinergia
se reúnem com diretor
Moisés na Celesc
Página 2



CELESC

Paulo Horn é reeleito para o Conselho de Administração da Celesc

HORN FOI REELEITO POR 2453 CELESQUIANOS - 89,99% DOS VOTOS VÁLIDOS



Os empregados da Celesc reelegeram, no dia 03 de fevereiro, Paulo Horn como seu representante no Conselho de Administração da empresa. A votação expressiva reafirma a importância da participação de trabalhadores e trabalhadoras nos espaços de decisão da companhia e **fortalece a defesa de uma Celesc pública**, eficiente e comprometida em prestar bons serviços à sociedade catarinense.

Paulo Horn reassume a função levando para o Conselho a voz da categoria eletricitária de Santa Catarina, com o compromisso de seguir atuando com independência, transparência e diálogo permanente com os empregados, sindicatos e demais representações. Sua eleição é resultado de um processo democrático, construído a

partir do engajamento da categoria e da confiança depositada em uma trajetória marcada pela defesa da empresa pública e dos direitos dos trabalhadores. Paulo é jornalista por formação e oriundo do movimento sindical, onde atuou nas últimas duas décadas como dirigente do Sindinorte e, ainda, como Coordenador da Intercel durante a pandemia de Covid-19.

Assim que soube do resultado, nessa terça-feira, o Conselheiro reeleito agradeceu a participação da categoria no pleito: "agradecemos a todos os votos de confiança depositados. Foi uma campanha muito curta, onde, infelizmente, não pudemos passar em todos os locais de trabalho. A votação expressiva, contudo, demonstra que nossa mensagem conseguiu chegar a

um grande número de celesquianas e celesquianos. Agora é seguir lutando pela defesa da empresa pública".

Para o movimento sindical, a presença de um representante eleito pelos empregados no Conselho de Administração é fundamental para garantir que as decisões estratégicas da Celesc considerem não apenas os resultados financeiros, mas também o **papel social da empresa, a valorização dos trabalhadores e a qualidade dos serviços prestados à população**.

O jornal Linha Viva parabeniza Paulo Horn pela reeleição e reforça o pedido para que celesquianas e celesquianos sigam acompanhando os boletins, as percorridas e os diálogos de prestação de contas do Conselheiro.

WAGNER FELIPE VOGEL É ELEITO DIRETOR COMERCIAL NO MESMO PLEITO COM 61,61% DOS VOTOS

No mesmo pleito que reconduziu Paulo Horn ao Conselho de Administração da Celesc, **a categoria elegeu Wagner Felipe Vogel como Diretor Comercial**, em mais um importante processo democrático que reafirma o protagonismo dos trabalhadores na definição dos rumos da companhia.

Vogel sucede Vitor Lopes Guimarães como Diretor Comercial eleito.

A eleição para a Diretoria Comercial representa uma conquista dos trabalhadores, garantindo que uma área estratégica da Celesc seja conduzida por um celesquiano escolhido diretamente pelo corpo funcional. A participação dos empregados nesse processo fortalece a gestão pública, amplia a transparência e assegura que as decisões levem em conta a realidade

de de quem constrói a empresa no dia a dia.

Vogel assume a Diretoria Comercial com grandes desafios. Entre eles, de enfrentar questões centrais para a empresa, como a melhoria dos processos comerciais e resolução de diversos problemas em virtude da troca de sistemas, a qualidade do atendimento à população, o equilíbrio econômico-financeiro e a valorização dos trabalhadores, que têm dado o seu melhor para que o povo catarinense consiga pagar suas faturas de energia de forma correta e sem necessidade de deslocamento até as lojas de atendimento por diversas vezes seguidas.

Sua eleição expressa a confiança da categoria em uma gestão comprometida com o fortalecimento da

Celesc pública e com o **diálogo permanente com os empregados e suas entidades representativas**.

Para o Coordenador da Intercel, Ailton Communello, "a escolha de um diretor eleito pelos trabalhadores é fundamental para garantir que a Celesc siga cumprindo seu papel social, resistindo às tentativas de privatização e **priorizando o interesse público acima da lógica do mercado**. Esperamos que Wagner seja acessível às questões dos trabalhadores".

O jornal Linha Viva parabeniza Wagner pela eleição e reforça que seguirá acompanhando de perto a atuação da Diretoria Comercial, cobrando compromisso com os trabalhadores, com a população catarinense e com a defesa da **Celesc pública**.



Planejamento da Campanha Salarial: CNE analisa pesquisa e convoca categoria à luta

Próxima etapa do processo é a realização de assembleias, entre os dias 6 e 10 de fevereiro



Nos dias 29 e 30 de janeiro, em Brasília, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) realizou o planejamento da campanha salarial referente à Axia, debatendo a pesquisa realizada com a categoria no início do mês e construindo estratégias para o próximo período.

Mesmo diante de um cenário desafiador, a categoria dá um recado claro: há disposição para mobilização. A pauta de empregados da Axia é objetiva e justa: **isonomia de direitos, ganho real, reajuste de direitos e benefícios acima da inflação (após anos de congelamento), transparência na progressão salarial e respeito a cada trabalhador e trabalhadora que sustenta a companhia com o seu esforço diário.**

Enquanto a empresa tenta vender a imagem de que “o novo vem com energia”, a realidade vivida nos locais de trabalho é outra: sobrecarga, precarização e sucateamento de direitos e benefícios de uma categoria essencial ao desenvolvimento do Brasil. Em empresa séria, “novo” de verdade significa valorização do trabalho, e não propaganda em cima do desgaste de seu corpo funcional.

A pesquisa e o debate do planejamento também escancararam um alerta: quando falta transparência e isonomia, abre-se espaço para a política do “dividir para conquistar”. Não vamos aceitar uma gestão que aposta na desunião e na opacidade para enfraquecer reivindicações e empurrar injus-

tiças goela abaixo. Unidade é a nossa força.

O próximo passo é decisivo: as assembleias de aprovação da pauta. É nelas que a categoria transforma indignação em organização e organização em conquista. Fique atento(a) ao chamado do seu sindicato: as assembleias ocorrerão entre os dias 06 e 10 de fevereiro. Só depois da aprovação da pauta ela será encaminhada formalmente à empresa para dar início à negociação. Participe, vote, mobilize seus colegas: sem pressão coletiva, não há avanço.

Reaproveitamento dos(as) trabalhadores(as): derrubar o veto e defender direitos!

No planejamento na capital federal, também foi debatida a luta pelo reaproveitamento dos(as) trabalhadores(as) e os próximos passos para buscar a derrubada do Veto 50 ao PL 1.791/19, prevista para o início de março, no Congresso Nacional. O CNE aprovou uma estratégia de atuação ampla e desafiadora para o próximo mês – porque direito não se pede com favor: direito se conquista com mobilização.

A mensagem é uma só: vamos transformar cada local de trabalho em espaço de organização. Compareça às assembleias, fortaleça o sindicato, converse com a base, chame mais gente para a luta. A Axia só funciona porque nós trabalhamos – e é com unidade e mobilização que vamos garantir respeito, valorização e conquistas reais.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sindicalização precisa voltar a crescer nas empresas de energia

A Intercel e a Intersul convidam trabalhadoras e trabalhadores das empresas de energia a se sindicalizarem. Nos últimos anos, com a **privatização e demissão** de diversos trabalhadores da antiga CGT Eletrosul, o caixa dos sindicatos foi impactado negativamente. Na Celesc, a situação é parecida. Com os últimos Programas de Demissões Incentivadas (PDIs), a receita das entidades de classe também diminuiu: “tivemos trabalhadores que pediram demissão e teremos novos trabalhadores saindo no fim de fevereiro. Além dos empregados com mais tempo de casa terem um índice de filiação maior que os mais novos, os salários (e suas contribuições aos sindicatos) também eram maiores”, afirma Mário Jorge Maia, dirigente do Sinergia. Ele lembra que “para compensar a saída de um trabalhador com 30 anos de casa, é necessária a filiação de pelo menos 3 a 4 empregados novos, dependendo da função exercida na empresa”. Além da questão de caixa dos sindicatos para continuarem fazendo as lutas, é importante que os trabalhadores lembrem que **muitas das chamadas de concursos para a Celesc nos últimos meses, só ocorreram por conta da cobrança repetitiva dos sindicatos à direção da empresa e por conta de denúncias no Ministério Público do Trabalho, que também demandaram tempo e dinheiro dos sindicatos com seus respectivos escritórios de advocacia.**

Vereadora Carla Ayres visita o Sinergia

A vereadora de Florianópolis Carla Ayres (PT) participou de uma reunião com a diretoria do Sinergia na sede do sindicato nessa segunda-feira, 02

de fevereiro. O dia marcava a reabertura dos trabalhos legislativos na Câmara Municipal da capital. Carla colocou seu gabinete à disposição da categoria eletricitária e disse estar disponível ao diálogo de todas as demandas em defesa de trabalhadores e trabalhadoras do ramo de energia.



Sinergia tem nova reunião com direção da AXS

O Sinergia participou nessa terça-feira, dia 03, de uma nova reunião com a direção da AXS. Passada a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, a diretoria da empresa chamou o sindicato para debater sobre “possíveis mudanças na estrutura da empresa”. Até o fechamento dessa edição, a reunião ainda não havia encerrado.

CUT celebra isenção do Imposto de Renda

A CUT e outras centrais sindicais promovem, de 2 a 6 de fevereiro, uma semana nacional de atividades para celebrar a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, conquista atribuída à luta histórica do movimento sindical por justiça tributária. As ações incluem assembleias, panfletagens e mobilizações em todo o país, com destaque para o **Dia Nacional de Mobilização, hoje, dia 5, que terá um ato unificado em Florianópolis, em frente ao TICEN.** A iniciativa busca reafirmar a isenção como um avanço no combate às desigualdades do sistema tributário brasileiro e manter a pressão por mais justiça fiscal e social. A mobilização integra uma agenda mais ampla das centrais sindicais, que seguirá até o 1º de Maio, com o objetivo de fortalecer a organização da classe trabalhadora e ampliar a luta por direitos e valorização do trabalho.

Assembleias de PDI serão realizadas nessa semana

Participação nas Assembleias é fundamental para defender direitos e garantir transparência

Nessa semana, trabalhadores e trabalhadoras da Celesc têm um compromisso importante: as Assembleias de apresentação e debate do Programa de Demissão Incentivada (PDI). A participação da categoria nesse espaço coletivo é fundamental para garantir informação, transparência e, principalmente, a defesa dos direitos de todos.

O edital de convocação da categoria foi publicado no jornal Diário Catarinense do último final de semana e segue no quadro ao lado. **Cada sindicato promoverá as Assembleias nos postos de trabalho com maior quantidade de trabalhadores. Os locais e horários estão sendo divulgados nas redes sociais de cada sindicato, em grupos de whats app e através do e-mail corporativo.**

É bom lembrar que o PDI não é um tema individual. Embora a adesão seja uma decisão pessoal, as regras, condições, critérios e impactos do programa afetam o conjunto dos trabalhadores e o futuro da empresa. Por isso, a assembleia é o espaço legítimo onde a categoria pode compreender em detalhes a proposta, tirar dúvidas, avaliar riscos e benefícios e construir, de forma coletiva, uma posição consciente.

A experiência mostra que decisões tomadas sem debate amplo costumam gerar prejuízos. A assembleia permite que os trabalhadores conheçam os pontos do PDI, como prazos, garantias, impactos na previdência, no plano de saúde e nas condições de trabalho de quem permanece na empresa. Informação é poder, e esse poder só existe quando há participação.

Além disso, a assembleia também é um espaço democrático para ouvir diferentes opiniões, compartilhar experiências e evitar decisões tomadas com base em boatos ou informações incompletas.

Em um momento em que a Celesc passa por mudanças e desafios, é essencial que os trabalhadores estejam organizados e atentos. O PDI pode ter impactos diretos na estrutura da empresa, no volume de trabalho, na qualidade dos serviços prestados à população e nas condições futuras de quem permanece. Esses efeitos precisam ser discutidos coletivamente.

Participar da assembleia é exercer um direito histórico da classe trabalhadora. É também um ato de responsabilidade com os colegas, com a empresa pública e com a sociedade catarinense, que depende de uma Celesc forte, respeitada e com trabalhadores respeitados.

Por isso, o chamado é claro: participe das Assembleias convocadas pelo seu sindicato. Informe-se, questione, opine e ajude a construir decisões conscientes e coletivas. Nenhuma decisão tão importante pode ser tomada sem a participação dos trabalhadores.



INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC - INTERCEL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

As Diretorias do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, com sede em Florianópolis, na Rua Lacerda Coutinho nº 149, Centro, do Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí – SINTEVI, com sede em Blumenau, na Rua Bahia nº 2552, Bairro Salto, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul do Estado de Santa Catarina – SINTRESC, com sede em Capivari de Baixo, na Av. Nereu Ramos nº 326, Centro, do Sindicato dos Eletricitários do Norte de Santa Catarina – SINDINORTE, com sede em Joinville, na Rua Max Colin nº 2368, Bairro América, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Lages – STIEEL, com sede em Lages, na Rua Ernesto Neves nº 18, Centro, na forma de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCAM os empregados da CELESC Distribuição S.A. da base territorial dos respectivos Sindicatos, associados e não-associados, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a realizar-se em suas respectivas sedes, no dia 06/02/2026 (Sexta-feira), às 07h30min., em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 08h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1 – Discutir e deliberar sobre ACORDO COLETIVO DE TRABALHO 2026-2028 - PLANO DE DESLIGAMENTO INCENTIVADO - PDI, CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A. – INTERCEL;

2 – Informes;

3 – Outros.

Florianópolis, 02 de Fevereiro de 2026.

Tiago Bitencourt Vergara
Coordenador geral SINERGIA

Lúcio André Sousa da Silva
Presidente do SINTEVI

Luciano Marcos Antunes Pinto
Coordenador SINTRESC

Antonio Cesar de Sousa Correa
Presidente do STIEEL

Wanderlei Lenartowicz
Presidente do SINDINORTE-SC



TRIBUNA LIVRE | Por Rodrigo Luís Galvão, trabalhador da Axia Energia em Florianópolis

Calorão e pausas no serviço

O que mais maltrata é o tipo de trabalho no calorão, por isso pausas são extremamente importantes. Quando não dá para esperar “o sol esfriar”, o jeito é parar o serviço para baixar o metabolismo do trabalhador, porque é uma coisa ou a outra.

A medição de calor ocupacional é feita com um equipamento chamado Medidor de Stress Térmico, que usa um índice que considera a umidade relativa do ar. Não dá para fazer essa conta sem o equipamento, mas ajuda bastante saber qual é a umidade relativa do ar onde vai ser o trabalho, em alguns sites como: <https://www.climatempo.com.br>, e <https://portal.inmet.gov.br>.

O limite de calor é oficialmente 38°C, segundo a Norma de Higiene Ocupacional, que também pode ser atingido com 29°C a 65% de umidade relativa, ou 26°C a 95%. Já deu para perceber o quanto a umidade deixa tudo mais quente. Mas trabalhar no calorão envolve duas variáveis: a temperatura com a umidade (sensação térmica), mais o jeito de trabalhar.

240 W é o limite do metabolismo quando a sensação térmica é de 38°C. Esse metabolismo se consegue em um trabalho leve usando os dois braços, sempre considerando uma hora de serviço. Mais que isso, o trabalhador pode sofrer com insolação e exaustão pelo calor.

O trabalho de carregar pesos ou com movimentos vigorosos com os braços (ex.: trabalho com foice) produz 495 W de metabolismo, e o trabalho pesado de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção com pá, abertura de valas) gera 524 W. Você que está aí sentado lendo essas coisas está produzindo 100 W de metabolismo.

Quando estiver 38°C o serviço tem que ser do tipo leve (240 W). Para se fazer serviços mais pesados a sensação térmica dessa hora de trabalho deve estar abaixo de 32°C. E assim vai, sobe uma coisa, desce a outra.

Para se ter ideia do quanto os intervalos fazem a diferença, ficar 20 minutos sem parar abrindo uma vala (524 W), por exemplo, com 40 minutos de pausa, reduz o metabolismo para 240 W, mesmo que a temperatura esteja no limite do suportável. Trabalho em equipe faz toda a diferença, em qualquer clima.

É claro que ninguém merece abrir uma vala sozinho e sem parar, justo nesse calorão. Mas fazer um serviço do tipo leve (240 W) durante 45 minutos e dar uma pausa até completar uma hora, reduz o metabolismo para 205 W, mesmo em um calorão miserável de 38°C. Também ajuda muito descansar na sombra e água gelada, isso a gente já desconfiava.

Dá para trabalhar o dia todinho, desde que se façam pausas. Também é possível trabalhar toda a semana com disposição, é só dormir legal entre um dia de serviço e outro. Dá até para trabalhar o mês de fora a fora, é só folgar nos finais de semana. Tudo tem limite, nós também.

E por falar em pausas, no dia 23 de fevereiro pare um pouquinho para votar no sindicato que representa a categoria na Grande Florianópolis, o Sinergia. Não é apenas um voto, é a defesa da nossa vida e do nosso futuro. O calorão vai passar, mas o sindicato fica do nosso lado o ano todo. Mais informações sobre calor e trabalho é só procurar na internet pelas tabelas da NHO-06 ou com o sindicato, a origem de todas as medidas de segurança no trabalho.

Sinergia se reúne com Diretor Moisés

Na pauta da reunião, a venda de terrenos, a substituição de chefias e o corte de periculosidade

Dirigentes do Sinergia se reuniram na semana passada com o Diretor Administrativo, Moisés Diersmann, e seus assessores. Um dos principais pontos tratados foi sobre a possibilidade de venda do terreno da sede da Celesc no Itacorubi. **Diersmann garantiu que estão sendo feitos apenas estudos**, em função de suposto “alto custo de manutenção do prédio da Administração Central” e que nada foi decidido. Porém, trabalhadores observam movimentos acelerados de intenção de mudança para outra sede, apesar de diversas reformas caríssimas e a construção do prédio do centro de treinamento no terreno da Administração Central.

Sobre o Almoarifado Central, o Sinergia expôs a preocupação de celesquianos e suas famílias com a possibilidade de mudança para um posto de trabalho **cerca de 50km adiante** do local atual. O diretor confirmou a locação de terreno para o novo Almoarifado em Biguaçu e se compro-

meteu a analisar possibilidades que pudessem amenizar os prejuízos que os trabalhadores terão, e que a inauguração deverá ocorrer ainda esse ano. O Sinergia, contudo, recebeu denúncia de *possíveis* erros no processo licitatório e analisa o caso com atenção junto ao seu corpo jurídico.

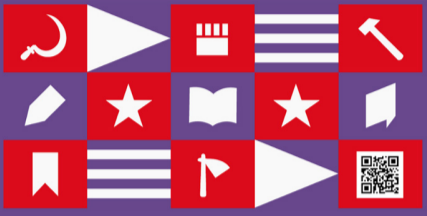
O sindicato também demonstrou preocupação com o corte da periculosidade aplicado a trabalhadores no mês em que eles saem em férias. De acordo com a representação da DAD, o entendimento é que “na periculosidade convocável não é obrigatório convocar o trabalhador todos os meses”, entendimento que o Sinergia contesta pela habitualidade.

Por fim, o sindicato reclamou da não possibilidade de substituição de chefias em férias na empresa e relatou diversas adversidades em função disso. Moisés relatou que estão estudando possibilidades de excepcionalidades nesses casos e que a situação é provisória.

Editora Expressão Popular: 27 anos na batalha das ideias

Uma trajetória construída na luta dos movimentos populares, na formação política da classe trabalhadora e na defesa de um projeto soberano de país

27 ANOS DE EDITORA EXPRESSÃO POPULAR



A Editora Expressão Popular completou, na última semana, 27 anos de existência. Sua história nasce em um dos períodos mais duros da vida nacional, marcado pela ofensiva neoliberal dos anos 1990, durante o go-

verno Fernando Henrique Cardoso, quando direitos foram atacados, o patrimônio público, saqueado e a soberania do país, colocada em risco.

É nesse contexto que, em 1999, a editora surge, a partir de uma demanda concreta dos movimentos populares, marcada pelo Massacre de Eldorado do Carajás, em 1996, e pela Marcha do MST de 1997, que produziram um importante acúmulo político e evidenciaram a necessidade de ir além das lutas imediatas, construindo coletivamente um projeto de país e de sociedade.

A Expressão Popular nasce com a missão de recuperar a tradição teórica da esquerda e

colocá-la a serviço da formação política dos militantes. Seus primeiros títulos – sobre Lenin, Rosa Luxemburgo e Che Guevara – reafirmaram que não há luta transformadora sem memória, teoria e horizonte estratégico.

Com o tempo, a editora ampliou sua atuação e passou a compreender a formação como um processo integral. Incorporou a literatura, fortaleceu o diálogo com intelectuais comprometidos com a transformação social e organizou seu catálogo em quatro eixos centrais: agroecologia, pedagogia socialista, clássicos do marxismo e lutas de classes contemporâneas.

Inspirada pela máxima de Lenin – “sem

teoria revolucionária, não há movimento revolucionário” –, a Expressão Popular segue construindo pontes entre passado e presente, enfrentando os desafios da financeirização, do neofascismo e do hiperimperialismo, oferecendo instrumentos teóricos sólidos para a luta popular.

Celebrar os 27 anos da Expressão Popular é reafirmar que livros são ferramentas de luta e que a batalha das ideias segue central na construção de um Brasil justo, soberano e socialista. Conheça mais sobre a Editora Expressão Popular acessando o site: www.expressaopopular.com.br. Filiados(as) ao Sinergia têm desconto nas compras.

PALHAÇARIA

Atriz Vanderléia Will promove duas oficinas gratuitas de Palhaçaria em Florianópolis

Inscrições para os módulos Iniciante e Avançado seguem abertas até 16 de fevereiro no @pedeventoteatro

A Cia Pé de Vento Teatro está com inscrições abertas até 16 de fevereiro para duas oficinas gratuitas de palhaçaria conduzidas pela atriz e palhaça Vanderléia Will, referência na palhaçaria feminina e artista com mais de 30 anos de trajetória. As atividades fazem parte do Treinamento em Palhaçaria e Comicidade 2026 e oferecem dois módulos, Iniciante e Avançado, voltados a pessoas com diferentes níveis de experiência. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo link disponível na bio do Instagram da companhia, o @pedeventoteatro.

Segundo Vanderléia, a proposta é oferecer um percurso formativo contínuo, que permita ao participante desenvolver seu palhaço ou palhaça ao longo de quatro meses. “A arte da palhaçaria é pesquisa, entrega e escuta. Ela se constrói no tempo, no encontro e na disposição de investigar o próprio ridículo com coragem e afeto. Não existe um caminho fechado para se tornar palhaço ou palhaça, existe um processo vivo, feito de tentativas, erros, descobertas e riso verdadeiro. Por isso, propomos uma oficina continuada, que acompanha cada participante em seu próprio ritmo, respeitando seus tempos, suas fragilidades e sua forma única de estar em cena”, destaca a artista.

O Treinamento em Palhaçaria e Comicidade, módulo Iniciante, será realizado no Teatro Carmen Fossari, em Florianópolis, entre março e junho de 2026, sempre das 14h às 17h, nas quartas-feiras. Essa oficina, que é voltada a maiores de 18 anos e sem necessidade de experiência prévia, apresenta

fundamentos da palhaçaria, como jogo cômico, escuta, corpo, ridículo, presença e descoberta do próprio palhaço ou palhaça. Esta formação integra o Projeto Circulando por SC – Turnê Cia Pé de Vento – Ano II, viabilizado pelo Programa de Incentivo à Cultura (PIC), promovido pelo Governo do Estado de Santa Catarina por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), com incentivo do Fort Atacadista e apoio da DAC/UFSC.

Já o Módulo Avançado, que é destinado a artistas com experiência prévia em palhaçaria ou comicidade, aprofunda a pesquisa técnica e criativa, estimula a criação de números e cenas e trabalha o refinamento da relação com o público, culminando em apresentações abertas. O módulo foi contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, com patrocínio da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Prefeitura Municipal de Florianópolis, por meio do Edital nº 045.000/SMLCP/2024. A realização é da Cia Pé de Vento Teatro, Sistema Nacional de Cultura, Ministério da Cultura e Governo Federal. As aulas acontecem no Teatro da UBRO, localizado no Centro da Capital, das 18h às 21h, nas quartas-feiras, entre março e junho de 2026.



O processo seletivo para os dois módulos será realizado por análise de formulário, por isso, o envio da inscrição não garante vaga, apenas a participação na seleção. O resultado será divulgado no dia 22 de fevereiro no perfil @pedeventoteatro, e as aulas começam na quarta, dia 4 de março e seguem até 28 de junho de 2026.

Sobre a artista

Vanderléia Will é atriz, palhaça, diretora e produtora cultural, com mais de 35 anos de trajetória artística. Fundadora da Cia Pé de Vento Teatro (1998), idealizou e realizou projetos como a Escola de Palhaços do Circo da Dona Bilica (Prêmio Funarte), o Festival Internacional de Palhaços Ri Catarina e a criação do espaço cultural Circo da Dona Bilica, em Florianópolis/SC. Intérprete da personagem Dona Bilica, ícone da cultura popular catarinense, Vanderleia também é criadora e atua nos espetáculos: “Dona Bilica Naquele Tempo” (2014 - direção Renato Turnes), “Desajustada” (2021 - direção Lily Curcio – Fundo Municipal de Cultura e Prêmio Edital Elisabete Anderle 2020) e “A Mulher Invisível” (2025 - direção Renato Turnes - Prêmio Edital Elisabete Anderle 2024).

Em sua trajetória, já apresentou seus espetáculos em mostras e festivais no Brasil e no exterior, consolidando-se como referência na palhaçaria feminina. Sua pesquisa artística é voltada para a comicidade física e a palhaçaria feminina, com foco na valorização das mulheres palhaças e na reflexão sobre temas como etarismo, invisibilidade social e a violência contra a mulher.